

## Desafios da formação interdisciplinar

*Vera Maria A. Tordino Brandão*

**Resumo:** Abordar o tema da Formação Interdisciplinar, envolvendo as diversas áreas disciplinares específicas, é sempre um desafio. Mas, realizar os estudos teóricos, a prática docente e a pesquisa, mantendo uma atitude interdisciplinar, é um desafio ainda maior. O termo interdisciplinaridade tem sido muito utilizado teoricamente, e também nomeando diferentes práticas, especialmente a partir dos anos 1970 no Brasil. A nosso ver, a utilização sem critérios claros deste termo, e suas aplicações, trouxe um desgaste de seu sentido. Verificamos que, em muitos casos, a Interdisciplinaridade é vista com certa desconfiança, quando aparece como “solução para todos os problemas” ou, se os objetivos não são claros, o termo surge como um “manto mágico” encobrendo as dificuldades, falhas ou incoerências teóricas e práticas. Neste artigo indagamos: O que é Interdisciplinaridade? - seus objetivos, seus princípios, suas características culturais; - Quais as possibilidades que aponta, no encontro entre teorias e práticas, com ética e critérios bem estabelecidos, envolvendo diferentes áreas disciplinares? A resposta a estas questões pressupõe uma atitude, simultaneamente, de respeito e abertura ante a diversidade e ambigüidade de seres-saberes-fazeres, buscando construir uma rede de ações mais integradas e íntegras, nas e entre as diferentes áreas do saber, abordando aqui as interdisciplinas da área gerontológica. A Interdisciplinaridade pressupõe um espaço de encontro entre humanos, e nosso objetivo é mostrar as possibilidades do encontro interdisciplinar, apontado para a construção de saberes religados, criativos e renovadores entre diferentes disciplinas e suas práticas, e que se integram na formação psicogerontológica.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Interdisciplinaridade; Gerontologia.

### Challenges of interdisciplinary education

#### Abstract

Addressing the topic of Interdisciplinary Education, involving the diverse areas of specific subjects, is always a challenge. But, carrying out theoretical studies, the teaching practice and research, maintaining an interdisciplinary attitude, is an even greater challenge. The term interdisciplinarity has been greatly used theoretically; even to name different

practices, especially since the 1970s in Brazil. In our opinion, use of this term and its applications without clear criteria has resulted in wear and tear of its meaning. In many cases, we have observed that interdisciplinarity is viewed with certain distrust, when it appears as the "solution to all problems", or, if objectives are not clear, the term emerges as a "magical cloak", covering up the difficulties, failures or theoretical and practical incoherencies. In this paper, we ask? What is Interdisciplinarity? - Its objectives, its principles, its cultural characteristics; - What possibilities does it indicate, in this meeting between theories and practice, with well-established ethics and criteria, involving the different subject areas? The answer to these questions presupposes a simultaneous attitude of respect and opening in face of the diversity and ambiguity of beings-knowledge-doing, seeking to construct a network of more integrated and integral actions in and between the different areas of knowledge, and here addressing the interdisciplinarity in gerontology. Interdisciplinarity presupposes a meeting space among humans, and our objective is to show the possibilities of the interdisciplinary meeting, indicated for constructing reconnected, creative and renewing knowledge among different disciplines and their practices, and which are part of psychogerontological education.

**Keywords:** Continuing Education; Interdisciplinarity; Gerontology

O termo desafio está sempre presente quando refletimos sobre a formação e a prática Interdisciplinar, pois ele traduz o exercício permanente de integração entre seres-saberes-fazer, com as subjetividades inerentes a cada uma destas três instâncias.

O desafio é definido e utilizado no sentido de tarefa difícil de ser superada e executada, ou seja, o de realizar o "encontro" das interfaces dos diferentes saberes – as disciplinas; mediados pelos sujeitos – os profissionais; que buscam produzir um "saber" – adequado ao desafio, que subsidie as muitas práticas - em um trabalho integrado, criativo, renovador e ético – interdisciplinar, na área gerontológica.

O primeiro elemento para o enfrentamento e superação do desafio do encontro e formação disciplinar e, posteriormente, interdisciplinar é a palavra. As palavras que constituem a língua e a linguagem nos distinguem dos outros seres vivos, fazendo de nós humanos; torna possível o compartilhar de informações, pois pressupõe o encontro eu-outro, concretizando a interação social, que constrói e constitui as culturas, em sentido amplo.

Bakhtin afirma que “nossa identidade forja-se no intercâmbio da linguagem com outros, à medida que começamos a nos ver através dos olhos dos outros”. (apud. Blumenschein, 2007, p.61)

A identidade é fruto desta relação complexa que pressupõe, não só a linguagem, mas os outros símbolos de comunicação, que se encontram e entrelaçam no imaginário das culturas que partilhamos. Quem - de onde, para quem, com que finalidade – fala? Quem - de onde, quem, com que finalidade - escuta? O que buscam narrador e ouvinte nas palavras e para além delas, nos silêncios, no olhar, nos gestos, no corpo?

Meu corpo - meu presente - de onde partimos para nos comunicar, para onde voltamos com as experiências, e, novamente, para o encontro. (Bergson, 1990)

*Maturana afirma que a existência humana acontece no espaço relacional do conversar, pois para ele a linguagem é um fenômeno biológico relacional. Esta interação, denominada por ele de linguajar, é base da nossa humanidade, fruto da convivência e que aparece entrelaçado com o emocionar. Conversar, trocar experiências, formando redes de conversações, numa conversação em processo, que dá sentido á vida e constrói a cultura. (2004:31-33)*

È o que buscam narrador e ouvinte e, nesta perspectiva, consideramos que toda a formação, formal e informal, ao longo da trajetória humana passa pelas palavras / línguas / linguagens, e se consolida porque reverbera em nós – com seus diferentes sentidos-significados – formando uma rede de conversações / relações - nos constituindo sujeitos das culturas, simultaneamente, seus construtores e constructos.

*Falar em culturas é pensar em semelhanças e diferenças, pois cada cultura tem um modo único de apropriar-se das palavras, traduzindo conceitos e conhecimentos. E, aqui, aparece novamente o princípio de respeito à diversidade cultural, que implica a manutenção das diferenças, valorizando a diversidade e a complementaridade de palavras-olhares contra a unificação do saber, no sentido do totalitarismo de um pensamento único.*

*Ao abordar os significados culturais devemos considerar a interdisciplinaridade em dupla perspectiva, quanto às suas finalidades que, aparentemente contraditórias, não devem ser vistas como excludentes. O conceito difere quando analisado na perspectiva da influência européia – enfoques sociais, epistemológicos e ideológicos - e à anglo-saxônica – evidentemente mais pragmática (Lenoir, 2001).*

*Estas duas perspectivas estão ligadas a lógicas diferentes, próprias a cada uma dessas culturas, e às concepções educacionais a elas correspondentes, pois na cultura européia, especialmente na de língua francesa, o foco é o saber-saber, com destaque para a problematização do saber e o questionamento do sentido que precede a ação.*

*Na cultura anglo-saxônica, especialmente nos Estados Unidos, a questão central é sua funcionalidade com ênfase na perspectiva instrumental: o saber-fazer ou saber-agir.*

*Lenoir afirma ter encontrado no Brasil uma outra lógica, na qual a interdisciplinaridade está centrada no ser humano - uma abordagem fenomenológica - segundo pesquisas de Ivani Fazenda, na qual se destacam: a intencionalidade da ação; a necessidade de autoconhecimento; do reconhecimento da intersubjetividade e do diálogo - o saber-ser -, entendidos como um processo de descoberta de si.*

*Reafirma Lenoir que as diferentes abordagens sobre a interdisciplinaridade são consideradas complementares e enriquecedoras para o estudo e pesquisa, e alerta para a necessidade da manutenção indissociável das dimensões: do sentido, da funcionalidade e da intencionalidade metodológica, buscando articular as práticas e as teorias, considerando, sempre, que procedem de lógicas distintas. (idem)*

O encontro e diálogo que buscamos entre as disciplinas – seres e saberes – pressupõem esta “inscrição” na constituição da nossa humanidade e, nela nossas identidades culturais - pessoais e coletivas, únicas e múltiplas - expressas nas palavras faladas e escritas, nos olhares, gestos, silêncios.

E aqui o termo cultura, usualmente utilizado em seu sentido generalizante, adquire feições individuais, subjetivas, pois consideramos que a “construímos”, assim como nossa identidade, a partir dos modos próprios de apreensão de todos os saberes formais, informais e experiências vividas. Mesmo vivendo num tempo e cultura específicos, e sendo fios da mesma trama, metaforicamente falando, somos cores diferentes que se entrelaçam formando um tecido - um “saber” - simultaneamente, individual e coletivo.

Diálogo – criação coletiva – interação entre eus e outros.

Com as identidades construídas e expressas nos diálogos, por meio de leituras objetivas e subjetivas das realidades, nos apresentamos e nos (re) conhecemos como

membros de uma comunidade lingüística, tecendo uma rede de conversações e de (re) significados – palavras sobre palavras.

Para realizar o encontro entre as disciplinas – áreas do saber – que são as bases da interdisciplinaridade, devemos ter a consciência desse processo, e de que no saber disciplinar cada disciplina fica restrita a seu próprio conteúdo, com palavras e linguagens que lhe são próprias.

Esclarecemos que a origem desta discussão está ligada ao progresso das diferentes ciências disciplinares, geradoras do crescente desenvolvimento humano, e que levou, gradualmente, a uma hiperespecialização disciplinar. Verificou-se, no entanto, que elas não ofereciam respostas às complexidades inerentes à vida humana, em seus múltiplos aspectos.

*Os estudiosos do tema realizaram inúmeras tentativas de encontro entre as diferentes disciplinas buscando integração e respostas, mas observaram que as disciplinas agrupadas – como a multidisciplinaridade ou pluridisciplinaridade - geravam apenas o estudo temático de uma disciplina, por várias disciplinas ao mesmo tempo, mas não sua inter-relação. (Nicolescu, 2000).*

*Surge desta busca a noção de interdisciplinaridade. Mas o que é e como se define?*

*Diferentes autores discutem este tema buscando uma resposta a esta questão. Para Nicolescu a interdisciplinaridade poderia ultrapassar a formalidade disciplinar e propiciar “a transferência de métodos de uma disciplina para outra” (idem). Japiassu (1995) considera a interdisciplinaridade um método de pesquisa e de ensino por meio do qual é possível realizar uma interação entre duas ou mais disciplinas desde a “simples comunicação das idéias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa” (apud Sommerman, 2006:33).*

*Neste artigo, destacamos a interdisciplinaridade na perspectiva de Fazenda como atitude e desafio na articulação entre diferentes saberes-fazeres e suas práticas. Atitude de abertura, respeito e espera ante o saber do outro, apontando para perspectivas ampliadas de conhecimento e ação, unindo o saber-saber, o saber-fazer e o saber-ser. (idem, 2001a/b)*

*Esta atitude interdisciplinar frente aos saberes disciplinares contextualizando-os e encarando-os como desafio, procurando articulá-los com criatividade, compreendê-los em rede, como fios de uma mesma trama, é a que tem guiado nossas tentativas de colaborar com a construção de um saber gerontológico ampliado, que possa servir de parâmetro para ações diferenciadas na área.*

*Fazenda estabelece alguns princípios como guias da interdisciplinaridade: espera, respeito, desapego, humildade, coerência e ousadia. E perguntamos: como exercitar a interdisciplinaridade nas ações práticas?*

Para exercitar esses princípios devemos considerar: o tempo de espera - na construção do próprio conhecimento e do outro, ligado à coerência da busca; o desapego de nossos saberes disciplinares de base; o respeito ao próprio trabalho e ao de outros; a humildade de compartilhar e colocar-se, assim como ao trabalho, em processo de constante revisão e (auto) análise crítica, contextualizada nos tempos e espaços das culturas - ante tantas palavras que, a cada pronunciamento, (re) constroem o discurso em seus sentidos-significados -, na ousadia das propostas e a coragem e pioneirismo da luta.

Mesmo com sólida base teórica disciplinar, a interdisciplinaridade nos desafia na ação, nas práticas.

*Vivemos em um tempo acelerado de “mudança e desordem”, e nele buscamos construir nossas práticas indagando: como construir um saber compartilhado interdisciplinar, um processo que exige estudo, tempo longo de reflexão, flexibilidade e criatividade?*

*Como incorporar as experiências de vida-trabalho, valorizando as trajetórias dos sujeitos, na sociedade do consumo e descarte? Como construir um saber gerontológico - que privilegie, preserve, valorize e articule as experiências dos profissionais, e seus lugares como sujeitos históricos, e as dos idosos, dando-lhes voz - desvinculado dos pré-conceitos e pré-julgamentos que muitas vezes permeiam as discussões sobre o envelhecimento e longevidade humanos? Como trabalhar em equipe seguindo estes princípios?*

Nosso ponto de partida, como pesquisadora, é a disciplinaridade da antropologia – que busca o conhecimento dos grupos e suas realidades a partir de olhares internos – “insiders” - desvelando as vozes de fundo que caracterizam as diferentes culturas.

Ouvindo as múltiplas vozes, que nos falam do interior dos diferentes grupos humanos, unimos profissionais e idosos – teoria e prática - no caminho instigante da construção de um saber gerontológico interdisciplinar.

E esclarecemos que utilizamos o termo gerontologia - do grego gero = velho, mais o sufixo logos/logia = estudo - em seu sentido amplo buscando compreender o processo de envelhecimento em suas dimensões biológicas, psíquicas, filosóficas, sociais, psicológicas, históricas, e políticas, considerando os diferentes modos de envelhecer e viver a velhice, fazendo a interface entre o externo – tempo e lugar – e o interno – a subjetividade do sujeito.

Os idosos trazem a experiência do vivido - o olhar e o discurso interno - o processo de envelhecimento, com suas dificuldades e desejos de superação.

*Consideramos a escuta do ser que envelhece fundamental para construção de um saber gerontológico com os idosos, e não apenas sobre eles. Como nos alertam as pesquisadoras francesas Argoud e Puijalon (1999) ouvindo-os a compreensão que teremos sobre eles e o envelhecimento não será jamais o mesmo, pois essa realidade deve ser dita na primeira pessoa, expressando os diferentes modos de envelhecer.*

*As autoras consideram que muitos trabalhos e pesquisas na área gerontológica falam sobre os idosos, considerado “o outro” - objeto de estudos - perspectiva que os coloca às margens da ação, tornando-os apenas sujeitos passivos às ações políticas, dos profissionais e / ou pesquisadores.*

*Neste sentido, nossas pesquisas indicam, em concordância com as autoras, que ouvindo os idosos, dando-lhes voz, considerando-os seres desejantes, respeitando as individualidades e subjetividades, valorizando suas experiências estabelecemos o conceito de velhos e velhices, em seu sentido plural, ampliando as possibilidades de estudos, pesquisas e atuação na área. Essa atitude, frente ao indivíduo que envelhece, também fortalece seu empoderamento – poder sobre si – e, conseqüentemente, o sentido de pertencimento e a auto-estima, perspectiva que deve guiar as práticas, e a construção de um saber renovado e integrado.*

*Os profissionais da área gerontológica trazem os desafios teóricos da articulação, necessária, entre seus saberes disciplinares e as dificuldades concretas dos trabalhos em equipe, ante a complexidade do processo de envelhecimento em suas múltiplas perspectivas.*

O saber-ser, evidenciado nos trabalhos de Fazenda, encontra no pensamento de Josso (2006) uma articulação com o projeto de si – uma (re) invenção de si – como uma conquista progressiva da autonomia da ação, do pensamento, das escolhas e modos de vida.

O desafio dessas construções de sentidos - entre a teoria disciplinar e na atitude da prática interdisciplinar - exige: tempo de reflexão sobre as teorias disciplinares envolvidas; observação e análise do ambiente sócio-cultural no qual estas se inserem - e as linguagens que embasam as práticas profissionais; espaços de encontros e trocas das experiências, entre profissionais e entre estes e os idosos, no qual as dúvidas e dificuldades cotidianas, permeada pelas subjetividades, possam ter ressonância, acolhimento e partilha.

*A atitude crítica, frente à complexidade dessas buscas e elaboração de sentidos na Formação Continuada deve ser permanente, pois o exercício de construção de um saber gerontológico interdisciplinar, co-produzido por todos os envolvidos e seus desdobramentos, carrega em si a complexidade dos seres-saberes-fazer, e com ela todas as ambigüidades das interpretações subjetivas.*

A resposta ao desafio é o exercício permanente – em processo - da interdisciplinaridade como atitude, simultaneamente, reflexiva e crítica, frente aos saberes disciplinares, nas diferentes áreas do conhecimento e das culturas, articulando-os e ampliando as possibilidades de docência, pesquisa e atuação profissional.

*As mudanças, desordens, e incertezas, são inerentes à natureza e às sociedades, e não se constituem impedimentos para ações integradoras, são antes seus fatores constitutivos e essa busca de superação é o desafio da ação que funda as culturas.*

## **REFERÊNCIAS**

ARGOUD, D. PUIJALON, B. (1999) La parole des vieux: enjeux, analyse, pratiques. Paris. Dunod / Fondation de France.



BALANDIER, G. (1997) *A Desordem – Elogio do Movimento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

BLUMENSCHHEIN, E.C. (2007) *Como Reverbera a Palavra: Contribuição a uma Teoria Interdisciplinar em Educação*. Doutorado em Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação-Currículo. PUC-SP.

BRANDÃO, V.M.A.T. (1999) *Memória, Cultura, Projeto de Vida*. – Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais – Antropologia. PUC-SP, São Paulo.

\_\_\_\_\_ (2000) "A palavra dos velhos: resultados, análise, práticas" (resenha) – obra: *La parole des vieux: enjeux, analyse, pratiques*. Dominique Argoud e Bernadette Puijalon. Paris. Dunod/ Fondation de France, 1999 – In Revista Kairós: Gerontologia.- Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE). Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia. São Paulo, Educ, ano 3 – nº 3. pp 125-32.

\_\_\_\_\_ (2002) "Oficina de Memória – Teoria e Prática: relato da construção de um projeto". Revista Kairós: Gerontologia.- Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE). Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia. São Paulo, Educ, vol.5, nº 2. pp.181-195.

\_\_\_\_\_ (2004). *A Construção do Saber. Desafios do Tempo*. Doutorado em Ciências Sociais – Antropologia. PUC-SP, São Paulo.

\_\_\_\_\_ (2005). "Memória Autobiográfica: Reflexões". In Corte, B; Mercadante, E; Arcuri, I. Complex(idade). Velhice e Envelhecimento. São Paulo: Vetor. pp. 155-182.

\_\_\_\_\_ (2006). "Aprendizagem ao longo da vida na perspectiva interdisciplinar". In: Fazenda, I. (org.) Interdisciplinaridade na Formação de professores: da teoria à prática. Canoas RS, Ed.Ulbra. pp.163-172.

\_\_\_\_\_ (2006). "Reflexões sobre o trabalho artístico e a construção do saber". In Blass, L.(org.) Ato de trabalhar: imagens e representações. São Paulo: AnnaBlume. pp. 73-90.

\_\_\_\_\_ (2007). "Memória Autobiográfica e Formação – um percurso de reconhecimento". In Anais do II Congresso Iberoamericano de Psicogerontologia e I

Congreso Uruguayo de Psicogerontologia – Envejecimento, Memória colectiva y Construcción de futuro – *Montevideo, Uruguay. Psicolibros Universitário. pp.179-185.*

\_\_\_\_\_ (2008). "Memória (Auto) Biográfica como Prática de Formação". In Revista @mbienteeducação. *Mestrado em Educação (online) – UNICID. Vol. 1, nº 1, jan-julho. [http://www.cidadesp.edu.br/old/revista\\_educacao/index.html](http://www.cidadesp.edu.br/old/revista_educacao/index.html)*

\_\_\_\_\_ (2008). *Labirintos da Memória: Quem sou? São Paulo: Paulus.*

\_\_\_\_\_ (2009). "A Construção do Saber Gerontológico. Reflexões Interdisciplinares". In *Ribeiro do Valle, L.H.L.(org.) Neurociências na melhor idade: aspectos atuais em uma visão interdisciplinar. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito. pp. 202-214.*

BERGSON, H.. (1990). *Matéria e Memória.* São Paulo: Martins Fontes.

BOUTINET, J.P. (1990). *Antropologia do Projeto.* Lisboa: Instituto Jean Piaget.

FAZENDA, I. (2001a). *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.* São Paulo: Papyrus.

\_\_\_\_\_ (2001b). (org.) *Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade.* São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_ (2001c). (org.) *Didática e Interdisciplinaridade.* São Paulo: Papyrus.

FOUREZ, G. (2000). "Fondements Épistémologiques pour l'Interdisciplinarité". In: *13º Congresso Internacional da Associação Mundial das Ciências da Educação. Comunicação. Universidade de Sherbrooke, Québec, Canadá. (paper/mimeo)*

JAPIASSU, H. (1995). "A Crise das Ciências Humanas". In: *Fazenda, I.(org). A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento. São Paulo: Papyrus. pp.75-86.*

\_\_\_\_\_ (2001). *Desistir de Pensar? Nem Pensar! São Paulo: Letras & Letras.*

JOSSO, M.C. (2006). "As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras". *Revista da Faculdade de Educação – USP. São Paulo, vol.32 /02. pp.373-383*

\_\_\_\_\_ (2006). "Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de

*vida programados na invenção de si*". In Souza, Eliseu C; Abrahão, Maria Helena. (orgs.). Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB pp.7-13.

LENOIR, Y. (2000) "L'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement: des lectures distinctes en fonction de cultures distinctes". Comunicação: 13º Congrès International de l'Association Mondiale des Sciences de l'Education (Amse). Université de Sherbrooke, Québec, Canada, juin. (paper/mimeo)

\_\_\_\_\_ (2001). "Didática e Interdisciplinaridade: Uma complementaridade necessária e incontornável". In: Fazenda, I (org.) Didática e Interdisciplinaridade. São Paulo: Papirus. pp. 45-75.

\_\_\_\_\_ et.al. (2002). "L'intervention éducative: clarifications conceptuelles et enjeux sociaux. Pour une reconceptualisation des pratiques d'intervention en enseignement et en formation à l'enseignement". Revue électronique de sociologie – Esprit critique. Disponível em: <<http://www.espritcritique.org>> Avril..

MATURANA, H. VERDEN-ZOELLER, G. (2004). Amar e Brincar. São Paulo: Palas Athena.

MORIN, E. (2001). A Religação dos Saberes. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

NICOLESCU, B. (2000). Educação e Transdisciplinaridade. Brasília: Unesco.

SEVERINO, A.J. (2001). "O Conhecimento Pedagógico e a Interdisciplinaridade: O saber como intencionalização da prática". In: Fazenda, I.(org.) Didática e Interdisciplinaridade. São Paulo: Papirus. Pp. 31-44.

SOMMERMAN, A. (2006). "A inter e a transdisciplinaridade". In: Fazenda, I. Interdisciplinaridade na Formação de professores: da teoria à prática. Canoas RS, Ed.Ulbra. pp.27-58.

Data de recebimento: 05/11/2009. Data de aceite: 15/12/2009.

---

**Vera Maria Antonieta Tordino Brandão** - Pedagoga – USP. Mestre e Doutora em Ciências Sociais – Antropologia. PUC/SP. Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia - PUC/SP. Docente do Cogea - PUC/SP. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (GEPI) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação – Currículo - PUC/SP. Idealizadora e docente da Oficina de Formação: Memória Autobiográfica – Teoria e Prática. Editora -assistente da Revista Kairós do PEPGG – PUC/SP. Membro da equipe mantenedora do Portal do Envelhecimento – PEPGG – PUC/SP. [www.portaldoenvelhecimento.net](http://www.portaldoenvelhecimento.net). Membro da Equipe fundadora do **OLHE** – Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento (<http://www.olhe.org.br>). Membro da Equipe fundadora do **Ger. Ações** - Pesquisa e Ações em Gerontologia ([www.gerações.org.br](http://www.gerações.org.br)). E-mail: [veratordino@hotmail.com](mailto:veratordino@hotmail.com)